

RELATÓRIO apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Israel Pinheiro, DD. Secretário da Agricultura, pelo Diretor da Escola Superior de Agricultura do Estado de Minas Gerais, - John B. Griffing, relativo ao ano administrativo de 1938.

Exmo. Sr. Secretario:

O ano letivo de 1938, para a E.S.A.V., embora se iniciando num periodo critico, financeiramente, - o que sempre provoca desencorajamento aos componentes de qualquer instituicao, - foi melhorado mês a mês, até a sua conclusao.

Esta, felizmente, se verificou num ambiente muito diferente daquele inicial. O espirito geral reinante era de satisfacao e entusiasmo pela obra, tanto por parte de professores e alunos, como tambem dos muitos amigos da Escola que aqui vieram assistir ás solenidades de formatura.

Alguns dos fatos mais importantes ocorridos no ano de 1938 são os seguintes:

1. O desenvolvimento de uma Estação Experimental com um programa firmado em bases científicas, especialmente trabalhando com algodão e milho, juntamente com a inauguração de um novo departamento de Experimentação, Biometria e Genetica.
2. O desenvolvimento de um programa de Extensão, incluindo a restauração da Semana dos Fazendeiros, sob um prisma de mais alta eficiencia.
3. O estabelecimento definitivo de um Curso Complementar completo, funcionando com seus dois anos normais, estando atualmente com 69 alunos.
4. Um aumento de eficiencia nos metodos de instrucao, o que se verifica pelo menor numero de alunos dispensados da Escola e um maior numero dos que concluíram o curso.
5. Reorganização dos cursos pela introdução de materias de natureza mais tecnica, especialmente nos cursos Medio e Fundamental.
6. A formatura de uma das maiores turmas na historia da Instituicao.
7. Um aumento sensível na renda geral do Estabelecimento.
8. Um intensivo aumento da area cultivada em todos os departa-

mentos, garantindo assim, para o proximo ano, a maior produção que a Escola jamais conseguiu.

Corpo docente.

Durante o ano de 1938, os seguintes professores ministraram regularmente os cursos durante todo o ano:

Diogo Alves de Mello	- Agronomia
Guilherme Emmerich	- Quimica
Benjamin Thomas Snipes	- Entomologia
Mario das Neves Machado	- Engenharia Rural
Léon Monteiro Wilwerth	- Veterinaria
Geraldo Corrêa	- Pomicultura
Alfred Beck Andersen	- Laticínios
Raymundo Lopes de Faria	- Veterinaria
Manoel da Costa Lanna	- Português
Nello de Moura Rangel	- Veterinaria
Paulo de Moraes Costa	- Engenharia Rural
Nestor Gióvine	- Veterinaria
Jorge Pinto Lima	- Veterinaria
Sylvio Starling Brandão	- Agronomia
Adalberto Corrêa Borges	- Mat.e Contabilidade
Erly Dias Brandão	- Mat.e Contabilidade
Annibal José Alves Torres	- Veterinaria
José Maria Pompeu Memoria	- Fisica
Edgard de Alencar	- Botanica
João Quintiliano de Avellar Marques	- Agronomia
Edgard de Vasconcellos Barros	- Legislação Rural
Moacyr Pavageau	- Quimica
José Resende Monteiro	- Zootecnia.

A necessidade que a Escola tem de melhorar o seu corpo docente pode ser apreciada devidamente quando se considerar que, da lista acima, de 23 professores, somente seis são engenheiros agrônomos com um ano ou mais de tirocinio no magisterio.

Em adição á lista acima, os seguintes professores ministraram aulas durante o 1º semestre:

Koloman Lehotsky

Paulo Silvio Lopes Cesar

Hugo Cruz Mascarenhas

Amyntas de Assis Lage

Antonio Augusto de Souza Leite.

Todos esses já deixaram os serviços da Escola.

Durante o segundo semestre, retornaram suas atividades os seguintes professores, que se achavam comisionados fóra:

Alexis Dorofeef

Luiz Carvalho Araujo

Antonio Secundino São José

Geraldo Gonçalves Carneiro

Além desses, o Engenheiro Agrônomo Jurema Soares Aroeira nos foi emprestado pelo Serviço de Produção Vegetal do Estado de Minas Gerais, o qual auxiliou no Departamento de Horti-Pomicultura.

Foram os seguintes os professores que estavam na Escola em 1937 e não voltaram em 1938:

José Carvalho Barbosa

Luiz Gonzaga Neves

João Moojen de Oliveira

Theodorico da Cruz

Francisco Januario Carneiro

Ruy Gomes de Moraes

Pedro Costa Filho

Waldemar Raul Ktimmel

José Rios Junior.

Esses, juntamente com os cinco que deixaram a Escola no meio do ano, perfazem o total de 14 professores que deixaram o serviço da Escola.

Embora os Professores Paulo Moraes e Pompeu Memoria tivessem sido contratados como novos professores, os seus serviços foram quasi completamente absorvidos pelo Curso Complementar. Desse modo, a substituição do Prof. Koloman Lehotsky pelo Prof. Luiz Carvalho Araujo foi a unica que se verificou, ficando ainda as 13 vagas restantes ne-

cessitando enormemente o seu preenchimento.

Estamos agora em 1939, com 13 vagas por se preencherem, além do muito maior numero de candidatos estar exigindo pelo menos vinte professores a serem admitidos, para que os cursos possam se processar como devem.

Considero como a maneira mais importante de melhoramento do Corpo Docente, a execução do plano, que já demonstrou seu sucesso, de mandar cada ano dois professores aos Estados Unidos para estudos especializados.

No fim do primeiro semestre de 1938, os Professores Geraldo Carneiro e Antonio Secundino São José regressaram daquele país, depois de um ano de estadia lá. Presentemente, os Professores Joaquim Fernandes Braga e Octavio Drummond lá se encontram, para o mesmo fim.

Estes professores têm tido a mais cordeal das recepções por parte de cientistas, experimentadores e educadores de todos os pontos por eles visitados, tendo recebido assistencia especial e mesmo favores em Iowa State College, em Ames, Iowa, onde passam a maior parte do tempo de sua estadia.

Os Professores Secundino e Carneiro já desmostraram, durante o segundo semestre, o valor dos conhecimentos adquiridos pela contribuição valiosa que vêm prestando ao Estabelecimento.

As vantagens do referido plano, já evidentes no momento, podem ser resumidas nas seguintes:

1. Possibilidade de incorporação ao programa da Escola, das mais recentes descobertas e metodos mais modernos, usados nos Estados Unidos, em sua agricultura.

2. O plano é muitissimo mais economico para o Estado do que a importação de tecnicos estrangeiros. Estes, além de exigirem salarios mais elevados, dão grandes despesas de viagem, além de necessitarem um tempo mais ou menos longo para se adaptarem ás nossas condições e necessidades.

3. O plano visa um melhoramento permanente, pois os Brasileiros, uma vez de volta, permanecerão toda a sua vida no país, enquanto que a estadia dos estrangeiros é sempre passageira.

4. Constitue o plano um excelente estimulo aos professores mais

jovens da Escola. Muitos deles ainda aqui se acham a salários baixos, tendo recusado ofertas mais tentadoras, simplesmente na esperança de poderem se utilizar dessa oportunidade preciosa ao seu melhoramento tecnico. Além disso esses moços, cheios do espirito já famoso da ESAV, formam um tipo de professor muito mais leal aos metodos educacionais do estabelecimento, e têm provado ser de maior valor para a Escola, em geral, que os professores formados por outras escolas.

Corpo discente

Os candidatos a matricula inscritos em 1938, além do Curso Complementar, foram os seguintes:

Cursos	Aprovados			Reprovados	
Sup. Agric.	16	10	62,5%	6	37,5
Sup. Veterin.	2	2	100,0%	0	----
Medio	65	43	66,2%	22	33,8%
Elementar	38	36	94,8%	2	5,2%
Total	121	91	75,3%	30	24,7%

Os alunos em 1938 foram assim classificados:

Cursos	1º semestre	2º semestre
Superior de Agricultura	53	48
Superior de Veterinaria	23	24
Medio	78	77
Elementar	50	39
Complementar	69	61
Total	273	249

A distribuição dos alunos, de acordo com Estados e Países, bem como a representação dos Municipios de Minas, foi a seguinte:

Distribuição dos alunos por curso, quanto á naturalidade:

	Minas	Outros Estados e Países
Superior de Agricultura	30	23
Superior de Veterinaria	10	13
Complementar	27	42
Medio	49	29
Elementar	<u>37</u>	<u>13</u>
	153	120

Distribuição dos alunos por Estado do Brasil e Países estrangeiros:

1 - Minas Gerais.....	153	9 - Rio Grande do Sul.....	4
2 - Rio de Janeiro.....	25	10 - Pernambuco.....	3
3 - Distrito Federal.....	17	11 - Paraná.....	3
4 - Espirito Santo.....	15	12 - Goiás.....	3
5 - Mato Grosso.....	13	13 - Rio Grande do Norte.....	2
6 - São Paulo.....	11	14 - Bahia.....	2
7 - Ceará.....	8	15 - Alagoas.....	1
8 - Paraíba.....	5	16 - Maranhão.....	1
Alemanha.....	2	Dinamarca.....	1
Polônia.....	1	França.....	1
Japão.....	1	Austria.....	1

Resumo:

Brasileiros.....	266
Estrangeiros.....	7 - 273

Distribuição dos alunos de Minas Gerais, por municípios:

1 - Viçosa.....	28	21-Oliveira.....	2	41-Montes Claros.....	1
2-Belo Horizonte.	9	22-Guanhães.....	2	42-Alvinópolis.....	1
3-Ubá.....	9	23-Ouro Preto.....	2	43-S.J.Nepomuceno....	1
4-Rio Branco.....	8	24-Além Paraíba.....	2	44-Saúde.....	1
5-Ponte Nova.....	7	25-Formiga.....	2	45-Rio Preto.....	1
6-Curvelo.....	6	26-Manhumirim.....	1	46-Monte Carmelo.....	1
7-Muriáé.....	5	27-Itabira.....	1	47-Pegonha.....	1
8-Teófilo Otoni..	5	28-Araxá.....	1	48-Leopoldina.....	1
9-Piranga.....	4	29-Mar de Hespanha..	1	49-S.Manoel.....	1
10-Carangola.....	4	30-Pomba.....	1	50-Pocos de Caldas...	1
11-Juiz de Fora...	3	31-Itanhomi.....	1	51-Ouro Fino.....	1
12-Palma.....	3	32-Bom Sucesso.....	1	52-Gimirim.....	1
13-Lima Duarte....	3	33-Porto Novo.....	1	53-Araguari.....	1
14-Rio Casca.....	3	34-Pará de Minas....	1	54-C.do Rio Claro....	1
15-Patos.....	3	35-D.da B.Esperança.	1	55-Paraguassú.....	1
16-Sete Lagoas....	3	36-Abre Campo.....	1	56-Areado.....	1
17-Cataguazes.....	2	37-Itajubá.....	1	57-Paracatu.....	1
18-Ituiutaba.....	2	38-Aimorés.....	1	58-Guarani.....	1
19-Ibiraci.....	2	39-S.Seb.da Estrela.	1	59-Arcos.....	1
20-Uberaba.....	2	40-Alfenas.....	1		

Foram os seguintes os alunos que concluíram seus cursos no corrente ano:

Fundamental

Augusto Caixeta de Queiroz

Erick Andersen

Jairo Barbosa

João Theodoro de Souza Filho
José Adão Soares
José Grigorio das Chagas
José Teixeira de Siqueira
José Vidigal Martins da Costa
Melchior Carneiro de Mendonça
Miguel Luiz Pizziolo
Natalino Fontes
Newton Pereira Nunes
Osmar Soares de Souza Lima
Pericles Dutra de Mendonça
Renato Mourthé Sampaio
Wilson Costa Reis Siqueira

Medio

Alvaro Fonseca
Domingos Alves Marcondes
Elydio Cesario de Figueiredo Côrtes
Friedrich Wilhelm Somer
Geraldo de Souza Lima
Jayme Henrique Mayall
João Carlos da Silva Araujo
Joaquim Gomide Filho
José Andrade Cintra
José Ottoni de Oliveira
José Soares Diniz Junior
José Thomaz de Assis
José Wencesláu do Amaral
Lafayette Anastacio de Paula
Lynce Ribeiro Chaves
Mario Dutra Gonçalves

Superior de Agronomia

Alfredo Cesar do Nascimento Filho
Antonio Pova
Arlindo de Paula Gonçalves

Clovis Wilson Pacifico Homem
Edson Potsch de Magalhães
Hilson Cunha de Almeida
Homero Diniz de Freitas
Isaac Abramson
João Celestino de Almeida Filho
José do Nascimento
Manoel Pereira Magalhães Filho
Otto Lyra Schrader
Salvino de Oliveira Filho

Superior de Veterinaria

Alberto Monteiro Wilwerth
Antonio Vieira Machado
Clovis Baptista do Nascimento
Frode Madsen
José Candido de Mello Carvalho
José Penedo
Mauricio dos Santos Paiva

A tabela abaixo mostra os formados deste ano em comparação com os dos anos anteriores:

1928	-	2
1929	-	25
1930	-	26
1931	-	22
1932	-	36
1933	-	47
1934	-	48
1935	-	92
1936	-	76
1937	-	88
1938	-	77

O numero de estudantes em 1938 foi, não somente maior que em 1937 - 273 para 258, respectivamente, - como ainda a proporção de

alunos que ficaram para o segundo semestre foi ainda mais significativa, pois ficaram 249, comparados com os 215 do ano passado.

A percentagem de perda de alunos por reprovações e outras causas foi de 8,8%, em comparação com os 16,6% em 1937. Isso pode ser atribuído, em grande parte, a um aumento de eficiência nos métodos de ensino.

Em 1937, por concessão do Departamento de Ensino Agrícola e do Exmo. Ministro da Agricultura, foi inaugurado na Escola o Curso Complementar, considerando-se o curso especial existente, denominado Médio X, como segundo ano do Complementar, e os candidatos novos integrando o 1º ano.

Em 1938 o Curso Complementar iniciou-se regularmente, com o máximo de alunos que nos era possível aceitar, dentro das nossas possibilidades de acomodação.

Foram inscritos 62 alunos no Curso complementar. Não foi exigido nenhum exame de admissão, uma vez que todos satisfizeram às exigências regulamentares, e havia 60 vagas para admissão. Assim sendo, 56 dos 62 inscritos se matricularam.

Como a lei que exige dois anos de complementar, com exceção dos estudantes que terminaram o curso ginásial em 1934 ou antes, entrou em efeito em 1938, existiam poucos candidatos para os cursos Superiores. Assim, aqueles que se candidatavam aos Cursos Superiores, tornaram-se alunos do Complementar. Além disso, muitos alunos que se destinavam a fazer o Curso Médio para poderem ter ingresso no Superior, entraram para o Complementar, reduzindo desse modo o número de inscrições no Curso Médio.

O Curso Complementar apresenta diversas vantagens:

1. Permite á Escola permanecer dentro da lei federal que reconhece o Estabelecimento.
2. Permite á Escola obter um grupo de alunos muito melhor preparado para os Cursos Superiores.
3. Elimina do Curso Médio a obrigação de preparar alunos para o Curso Superior, permitindo assim colocar-se o Curso Médio na sua verdadeira finalidade, isto é, o preparo eficiente de Técnicos Agrícolas.

Por outro lado, o Curso Complementar está sendo conduzido de acordo com a lei federal. Dessa maneira, a nota de aprovação, bem como a percentagem de frequência exigida são muito mais baixas que nos cursos regulares da Escola. Esse fato, na nossa opinião, não deixa de ser desvantajoso para o todo harmonico do Estabelecimento.

EXPERIMENTAÇÃO

A fundação real de uma Estação Experimental ficou efetivada pela criação do novo departamento de Experimentação, Biometria e Genética, por portaria de 22 de dezembro de 1937 do Exmo. Dr. Israel Pinheiro, Secretario da Agricultura. Para Chefe desse departamento foi designado o Prof. Antonio Secundino São José, que voltou dos Estados Unidos. Em virtude da referida portaria, ficou o aludido Professor como superintendente de todo o trabalho experimental da ESAV.

Durante a sua estadia de um ano nos Estados Unidos, o Prof. Secundino fez estudos especiais sobre metodos experimentais, tendo visitado muitas das mais importantes estações experimentais daquele País. Logo que chegou á ESAV, o Prof. Secundino organizou e está executando um programa experimental intenso com o milho, a mais importante das nossas culturas. Atualmente acha-se em plena execução trabalhos sobre metodos culturais, e melhoramento genetico da planta. Esses trabalhos, juntamente com aqueles sobre o algodão, a cargo do autor deste, constituem o nucleo experimental da Instituição no momento presente.

Um sumario dos trabalhos com o milho, extraído do relatório anual do Prof. Secundino, dará melhor idéa do que se vem fazendo.

"Foram iniciados esse ano trabalhos experimentais sobre metodos culturais e sobre o melhoramento da planta em si.

a. Metodos culturais.

Iniciamos a primeira serie de experiencias com espaçamento entre covas de milho. A experiencia incluye os espaçamentos especificados no quadro abaixo:

<u>Espaçamento</u>	<u>Nº pés por cova</u>	<u>Nº plantas por Ha.</u>
25 cm.	1	36.300
30 cm.	1	30.300
50 cm.	2	36.300
60 cm.	2	30.300
75 cm.	3	36.300
90 cm.	3	30.300
100 cm.	4	36.300
120 cm.	4	30.300
100 cm.	5	43.875
120 cm.	5	37.875

A experiencia foi desenhada com seis repetições, 3 fileiras para cada canteiro, e uma area aproveitavel de aproximadamente 100 m² para cada canteiro.

Para o ano, além de continuarmos com esta experiencia, estamos planejando a realização de outras, no mesmo setôr.

b. Milho Cruzado.

Afim de se aproveitar o fenomeno genetico do vigor híbrido, visando o aumento de produção por area, calculamos produzir, para fornecimento aos fazendeiros no proximo ano, sementes cruzadas das variedades Catete e Amarelão, e Catete e Funk's. Dentro dos terrenos da Escola, e em cooperação com fazendeiros visinhos, temos uma area aproximada de 10 Ha. para produção das referidas sementes.

c. Tests de produção.

Afim de se comparar a produção dos híbridos com a de variedades de polinisação aberta, foi delineada uma experiencia, visando comparar a produção entre duas variedades de polinisação aberta, e dois híbridos. As variedades empregadas foram Catete e Amarelão e os híbridos o resultados dos cruzamentos Catete x Amarelão e Catete x Santa Rosa.

A experiencia, feita com 6 repetições, e uma area aproveitavel de aproximadamente 100 m² para cada canteiro, se acha atualmente em otima forma. Aliás, esse tipo de experimentação terá que ser feito todos os anos, continuamente, para consecução do plano geral de melhoramento do milho, atualmente a meu cargo.

d. Variedades introduzidas.

Recebemos, por intermedio da Secretaria da Agricultura deste Estado, 60 kg. de milho de procedencia Argentina, da variedade denominada Casilda. Tipo de milho duro, precoce, será de grande valor econo-

mico a sua adaptação às nossas condições. Todo êle foi plantado em terreno da Escola, nas mais variadas condições, para que possa ser convenientemente observado. Além disso, foi delineada uma experiencia, e posta em execução, afim de se comparar a produtividade desta variedade com a da variedade Catete, ha muito cultivada na Escola, e do mesmo grupo de milhos precoces, embora, segundo informações recebidas, o Catete seja mais tardio. Para o ano, teremos maiores informações a prestar sobre a nova variedade introduzida, já em carater quasi comercial.

Dos Estados Unidos, trouxe comigo tres variedades novas de polinisação aberta, que foram plantadas para observação e trabalhos de aclimação. São elas: Krug e Texas Early June, ambas amarelas do tipo dentado, sendo que a segunda é do grupo dos prolificos, e a variedade Mosshart Sweet, da classe dos milhos doces. A quantidade trazida foi muito pequena, uma centena de grãos. Esperamos, entretanto, obter para o ano semente suficiente para observações em mais larga escala.

e. Melhoramento da Planta.

Seguindo a tecnica mais moderna de produção de milho, que consiste, em resumo, na obtenção de linhagens puras, por meio de inbreeding e seleção, e posterior cruzamento destas linhagens, iniciamos já os trabalhos necessarios á obtenção de linhagens puras na Escola.

Temos plantadas, provenientes de autofecundações feitas no ano passado pelo Prof. Gladstone Drummond, linhagens iniciadas conforme o quadro abaixo:

<u>Variedade original</u>	<u>Procedencia</u>	<u>Nº de linhagens</u>	<u>Geração</u>
1. Catete	E. S. A. V.	26	F 1
2. Armour	Campinas	11	F 1
3. Reid's Yellow	Campinas	7	F 1
4. Xavier	Campinas	16	F 1
5. Funk's	E.S.A.V.	13	F 1
6. Iodent	Campinas	3	F 1
7. Quarentão	Campinas	5	F 1
8. Amparo	Campinas	13	F 1
9. Large Adam's	Campinas	10	F 1
10. Pride of Saline	Campinas	7	F 1
11. Santa Rosa	Campinas	7	F 1
12. Cristal	E.S.A.V.	7	F 1
13. Cravo	Campinas	6	F 1
14. Silver King	Campinas	3	F 1
15. Prolifico	E.S.A.V.	4	F 1

Além das linhagens referidas acima, iniciadas aqui, trouxe

tambem dos Estados Unidos as seguintes:

- 8 linhagens de 1º ciclo
- 11 linhagens de 2º ciclo
- 5 single-crosses
- 4 double-crosses

O estado atual de todas as plantações é bastante animador, embora parte dos plantios fosse feito um pouco tarde devido ao retardamento das chuvas. As experiencias, em geral, estão com ótimo stand, muito embora tivéssemos grandes dificuldades com os passarinhos nos primeiros dias após os plantios.

Podemos dizer que temos já reunido na Escola, germoplasma suficiente para um trabalho de grande vulto para o futuro, nesse ponto especial de obtenção de novas e melhores linhagens de milho. Agora, com a recente criação de mais um Departamento na nossa Escola, o de Genética, Experimentação e Biometria, fica sanada uma sensível falha da Escola, e abre caminho para maiores conquistas para o futuro."

Experimentação com Algodão

O trabalho com algodão está sendo conduzido sob dois aspectos distintos: Melhoramento dos métodos culturais e melhoramento da planta, geneticamente.

Os resultados obtidos pela experimentação com métodos culturais, indicam claramente o valor de se plantar em tempo próprio, usar-se espaçamento adequado, e o uso de adubo químico.

Todas as experiencias estão sendo repetidas atualmente, para verificação de resultados.

O programa de melhoramento da planta seguiu dois caminhos distintos.

O primeiro consistiu num vasto plano de seleção em massa, para que fosse possível a obtenção de resultados mais rápidos. Para isso, em 12, 13 e 14 de março, fizemos uma reunião em Viçosa com todos os técnicos do Serviço, estando entre nós o notável geneticista inglês Dr. S. C. Harland. Depois de minuciosas explicações e harmonização de vistas, nossos técnicos se dispersaram por todas as regiões algodoeiras do Estado e colheram um grande número de plantas selecionadas.

Todas as sementes foram enviadas a Viçosa, e estão sendo agora multiplicadas em diversas fazendas. Desse modo, esperamos ter esse ano 25 toneladas de sementes provenientes desta seleção em massa, para distribuição aos fazendeiros, para plantio na próxima estação.

O segundo caminho seguido foi aquele que visa a criação de variedades novas, seja pela introdução de variedades produzidas em outros países, seja pelo aproveitamento e reconstrução genética das variedades existentes entre nós. É-nos grato declarar que já possuímos algumas linhagens que reúnem, numa combinação feliz, os característicos de alta produção, precocidade e muito maior percentagem de fibra que as variedades comuns Texas e Express.

Para maiores detalhes sobre esse particular, será de utilidade a leitura do relatório por nós apresentado sob o nome de "Relatório do Serviço Técnico do Algodão da E.S.A.V., referente ao ano 1937-38" e publicado na ESAV em Circular nº 165.

CLUB CÉRES

Uma das realizações mais importantes do ano foi a organização do Club Céres. Esta organização foi planejada para que se oferecesse aos alunos dos últimos anos, bem como aos Srs. Professores, a oportunidade para apresentarem e discutirem temas de caráter profissional. As reuniões, as quais despertaram desusado interesse, eram constituídas pelos Professores e alunos dos 3º e 4º anos de Agronomia e Veterinária.

Durante as 25 reuniões realizadas, foram discutidos os seguintes assuntos:

- 1 - O mundo vegetal e a colchicina - Dr. Gladstone Drummond
- 2 - Agricultura na China - Dr. John B. Griffing.
- 3 - Algumas considerações sobre anatomia de madeira - Dr. Edgard Alencar.
- 4 - A esterilidade nos bovinos - Dr. Nestor Gióvine.
- 5 - Jarovisação - Dr. João Quintiliano de Avellar Marques.
- 6 - Influência do fotoperiodismo na floração e frutificação das plantas - Dr. José Maria Pompeu Memoria.
- 7 - Influência do pH. dos solos na assimilação dos fosfatos pelas plantas - Dr. Moacyr Pavageau.
- 8 - Serviço Sanitário vegetal, suas finalidades e organização -

Dr. Octavio Drummond.

- 9 - Biofotogenese nos animais - Drdo. José Candido de Mello Carvalho
- 10 - Vitaminas - Extração e titulação - Drdo. Isaac Abramson.
- 11 - Do negro na civilização agrícola brasileira - Drdo. Edson Potech Magalhães.
- 12 - Ovario e seus hormônios - Dr. Nello de Moura Rangel.
- 13 - Algumas impressões do Brasil:-Escolas Superiores de Agricultura, Cachoeiras e o Nordeste - Dr. P. H. Rolfs.
- 14 - Interior de Pernambuco - Dr. Ayres de Azevedo.
- 15 - Impressões sobre a educação agrícola nos U.S.A. - Vida estudantina - Organizações - Dr. Antonio Secundino S. José.
- 16 - Escola de Agronomia do Nordeste pelo seu primeiro diretor - Dr. Luiz Carvalho de Araujo.
- 17 - Alguns fatores que afetam a produção de leite de vacas mestiças Simentais, sob o sistema de retiros - Dr. Geraldo Carneiro.
- 18 - Impressão de uma viagem aerea ao Matto Grosso - Dr. Vitor Carneiro.
- 19 - Da importancia do meio na Agricultura - Drdo. Arlindo P. Gonçalves.
- 20 - A entomologia e o controle biologico - Drdo. Antonio Povea.
- 21 - Problemas do Gazogênio e sua aplicação no Brasil, - Drdo. Clovis Wilson Pacifico Homem.
- 22 - Algumas relações entre hormônios, esteróideas e vitaminas - Dr. Guilherme Emmerich.
- 23 - Alguns fatores de importancia na exploração de laticínios - Drdo. Frode Madsen.
- 24 - Novidades clinicas, observadas em aulas praticas - Dr. Nestor Gióvine.
- 25 - Progresso no serviço tecnico do algodão - Dr. John B. Griffing.

O sucesso do Céres se deve em grande parte ao entusiasmo de seus promotores, senhores Drs. Nello de Moura Rangel, Secundino São José, Nestor Gióvine, Gladstone Drummond e alunos José Candido de Mello Carvalho, Homero de Freitas e Frode Madsen.

10a. SEMANA DOS FAZENDEIROS

A Decima Semana dos Fazendeiros foi realizada na Escola Superior de Agricultura de Minas Gerais, em Viçosa, de 11 a 16 de julho de 1938. Na noite de 9 de julho, sabado, começaram a chegar os primeiros fazendeiros, e grande parte já estava presente no dia seguinte, vespera do inicio dos trabalhos. As aulas foram iniciadas imediatamen-

te na segunda feira, dia 11, continuando por seis dias, terminando sabado, dia 16.

O programa de trabalhos foi realizado de acordo com o horario junto, havendo ainda 4 reuniões gerais á noite, onde foram tratados em conjunto, assuntos de interesse geral.

O numero de fazendeiros presentes, não incluindo professores visitantes, foi de 424, ou seja 110 a mais que a frequencia da "Semana" do ano passado, que foi de 314.

A quasi totalidade dos fazendeiros recebeu hospedagem completa na Escola.

Do numero total de assistentes, 59 eram filhos de outros estados que não o de Minas, como segue:

Estado do Espirito Santo	- 29
" " Rio de Janeiro	- 22
Distrito Federal	- 5
Estado de S. Paulo	- 2
Estado do Amazonas	- 1

As duas maiores caravanas foram: a de Ubá, com 47 fazendeiros, e a de Abre Campo, com 34. O Dr. Jacintho Soares Souza Lima, que tem sido um pioneiro e um animador da Semana dos Fazendeiros desde a sua primeira realização, organizou e chefiou a caravana de Ubá.

De Abre Campo, o Sr. José Martins Moraes sempre trouxe nos anos anteriores, um consideravel numero de fazendeiros. Infelizmente faleceu em abril do corrente ano. Na segunda reunião noturna da actual Semana, foi prestada especial homenagem á sua memoria.

Foram ministrados cursos pelos seguintes professores da ESAV:

Diogo Alves de Mello
Antonio Secundino S. José
Gladstone Drummond
Geraldo Corrêa
Joaquim Fernandes Braga
José Resende Monteiro
Nestor Gióvine
Antonio Souza Leite
Alfred Beck Andersen

João Quintiliano Avellar Marques

Sylvio Starling Brandão

Amyntas de Assis Lage

Erly Dias Brandão

Adalberto Corrêa Borges

Paulo Sylvio Lopes Cesar

Jurema Soares Aroeira

Annibal Alves Torres

Mario das Neves Machado

Octavio de Almeida Drummond

Moacyr Pavageau

John B. Griffing

José Candido de Mello Carvalho

Alfredo Cesar do Nascimento Filho

Sebastião de Souza Lima

José Cupertino de Souza

Aurelio Coutinho

Alvino Machado

Geraldo Vaz de Mello

Além desses, os trabalhos foram auxiliados pelos seguintes visitantes;

José Nogueira de Carvalho - I. R. Sericicultura

Waldemar Raul Kummel - Ministerio da Guerra

Manoel Fadigas Junior - Ministerio da Agricultura

R. Gomes Costa - Ministerio da Agricultura

Helio Raposo - S. T. C.

Manoel Roxo da Motta - S. F. A.

William Simão - S. T. C.

Moacyr Machado - S. T. C.

Sylvio Martins da Silva - Secretaria da Agricultura.

Além de numerosas conferencias individuais, foram realizadas 195 aulas sobre 61 assuntos diferentes.

A frequencia total foi de 4.176, com uma media de 21 fazendeiros por aula.

Os cursos mais populares da "Semana" foram os seguintes:

Curso	Professor	Freq. total
1. Cultura do milho	A.Secundino S.José	296
2. Criação de Abelhas	W. R. Kümmel	216
3. Gado de leite	J. F. Braga	170
4. Engorda racional de porcos	J. R. Monteiro	140
5. Fabricação de rapadura	G.Emmerich e P.Cesar	138
6. Preparo do solo	J.Quintiliano A.Marques	128
7. Melhoramento do Zebú	J. F. Braga	126
8. Extinção de Saúva	M.Agric.e Souza Lima	111
9. Cultura da ceb.e alho	Amyntas Lage	103
10. Sem.,viv.,enx.citrus	G. Corrêa	101
11. Cultura do tom.e pimentão	Amyntas Lage	95
12. Cultura do Algodão	Diogo Mello	91
13. T.rac.de pomares	G. Corrêa	91
14.	E outros, com menor frequencia.	

Em resposta a um questionario dado, afim de recebermos a opinião dos fazendeiros sobre os diversos cursos dados, 86 fazendeiros responderam ser o curso Cultura do Milho o de maior interesse. Em segundo lugar, veio o curso Cultura da Cana, com 50 votos. Ambos os cursos acima foram ministrados pelo Professor A. Secundino S. José.

O curso Cultura do Algodão, ministrado pelo Professor Diogo Mello, veio em terceiro lugar, com 29 votos. Em seguida tiveram classificação os cursos:

Curso	Professor	Votos
Engorda Racional dos Procos	J. R. Monteiro	42
Melhor. do gado Zebú	J. F. Braga	25
Criação de leitões	J. R. Monteiro	22

Esta foi a 10a. "Semana", e como tal a ultima do plano primitivo, organizado em 1929. Desde o principio dos trabalhos os fazendeiros, em massa, apresentaram sua entusiastica aprovação á esta instituição, e expressaram o desejo de que continuasse. Na noite de 13, uma delegação de fazendeiros entregou ao Diretor da Escola um apeço para ser encaminhado ao Governador Benedito Valadares, para que a Semana de Fazendeiros da E.S.A.V. tivesse carater permanente.

Além de homenagem especiais prestadas aos professores, os fazendeiros, em reconhecimento, ofereceram uma linda imagem de Christo para o Refeitório da Escola.

Pediram ainda que fosse rezada u'a Missa Campal, onde pudessem agradecer a Deus o privilegio de poderem se utilizar de uma instituição como a Semana dos Fazendeiros, que tão preciosos serviços tem prestado á lavoura. O pedido foi deferido, e a Missa se realizou em frente ao prédio principal na manhã de sexta-feira, 15 de julho.

Durante a "Semana" a Escola forneceu aos Fazendeiros sementes selecionadas, reprodutores e mulas, etc., num total de 6:102\$400.

A 10a- Semana dos Fazendeiros foi uma das de maior sucesso. Os fazendeiros se achavam entusiasmados. Não somente pediram, unanimemente, para que este trabalho continuasse, como ainda expressaram esperanças de que a ESAV pudesse manter um Serviço de Extensão em mais largas proporções, por intermédio de excursões de técnicos ás suas fazendas.

DEPARTAMENTO DE AGRONOMIA

Os plantios deste ano no Departamento de Agronomia foram ampliados em muito. Teremos, para distribuição aos fazendeiros, exceptuando-se o que necessitamos para o consumo interno da Escola, os seguintes produtos:

Milho Catête.....	10.471	quilos
Milho Cruzado.....	2.930	"
Milho Prolífico.....	980	"
Milho Amarelão.....	180	"
Milho Funk's.....	130	"
Diversos.....	418	"
Milho Pipoca.....	415	"
Soja.....	5.925	"
Arroz.....	1.400	"
Batata doce.....	2.630	"
Mandioca.....	6.630	"
Amendoim.....	63	"
Feijão.....	2.572	"
Café.....	582 alq.	de 60 litros.

DEPARTAMENTO DE HORTICULTURA E POMICULTURA

Bastante progresso fez esse Departamento. De sementes obtidas do Serviço de Produção Vegetal do Estado, foram produzidas 7.000 quilos de batata inglesa Konsoragis para fornecimento aos fazendeiros para reprodução.

Sgim de incrementar a produção de mudas, especialmente de citrus, acham-se enviveirados 40.000 cavalos para enxertia.

Foi feito um novo bananal, composto das seguintes variedades: Anã, prata, marmelo, vinagre, São Tomé, maçã, ouro, da terra, índia.

As vendas desse Departamento atingiram ao total de 48:433\$400.

DEPARTAMENTO DE SILVICULTURA.

Os plantios florestais foram grandemente prejudicados durante a chefia do Prof. K. Lehotsky, devido ter o seu predecessor descurado por completo da obtenção de sementes, e não terem sido conseguidos os pedidos de sementes, feitos pelo Prof. Lehotsky, por falta de dinheiro. Entretanto, foi iniciada vigorosamente a colheita de nossas próprias sementes, e quando o Prof. Carvalho Araujo, - que se achava comissionado como Diretor da Escola de Agricultura da Paraíba - reasumiu o seu cargo, os viveiros do Departamento foram postos novamente em atividade, e os plantios de eucalipto e Pinheiros do Paraná no presente ano atingirão á soma de 41.780 pés.

Os trabalhos de reflorestamento em andamento atualmente podem ser vistos no quadro abaixo:

Eucaliptos.....	58.724 arvores
Bracatinga.....	12.400 arvores
Pinheiros do Paraná.....	9.966 arvores
Candeia.....	5.200 arvores
Angico.....	3.920 arvores
Jacaré.....	3.438 arvores
Sapucainha.....	600 arvores
Pau Ferro.....	547 arvores
Sobragy.....	300 arvores
Amoreira de Porco.....	350 arvores
Canela Sassafrás.....	500 arvores
Paineira.....	410 arvores
Chaulmoogra.....	182 arvores
Tung oil.....	184 arvores
Ipe.....	118 arvores
Bosque Mixto.....	2.300 arvores
Total de arvores plantadas, para madeira.	99.134 arvores

Foi feita uma experiencia sobre o uso da Bracatinga para lenha, e as conclusões a que chegou o Departamento foram as seguintes:

"Do que ficou exposto concluo: 1) que a cultura da bracatinga embora não dando prejuizo, não é vantajosa aqui na Escola onde o eucalipto em identicas condições produz 3 vezes mais; 2) que a bracatinga só serve para lenha e esta é de pouco poder calorifico, embora queime com facilidade, sem máu cheiro; talvez seja esta uma quali-

dade boa para os fogões de casas familiares onde as panelas são frágeis e não se deseja muita fumaça e cheiros desagradáveis nas cozinhas; 3) que é uma essência de pouca longevidade, entrando cedo em decadência, não oferecendo por isso bosques de efeito estético, nem boa floresta de proteção; 4) que é uma essência de rápido crescimento nos 3 primeiros anos, chegando mesmo a entusiasmar os mais pessimistas, mas que, daí por diante perde muito longe para outras essências locais; 5) que sob todos os pontos de vista deve ser preferido o eucalipto, dentro das condições expostas; 6) que deve ser suprimido o plantio de bractea na Escola, por não apresentar vantagens econômicas."

DISCIPLINA

A ESAV tem conservado a sua posição de única no gênero quanto ao sistema disciplinar de responsabilidade pessoal, especialmente nos dormitórios.

O ano de 1938 notabilizou-se pela esplendida cooperação entre estudantes e professores, e excepcionalmente livre de desordens de qualquer natureza.

Devido ao alto grau de disciplina, e não obstante o aumento das taxas no internato, todos os lugares do dormitório foram preenchidos, permanecendo ainda muitos estudantes na expectativa de vagas.

Durante o ano, funcionaram no Conselho de Disciplina os Professores Joaquim Braga, Geraldo Corrêa e Nestor Glóvine. Este tomou a seu cargo a disciplina dos alunos externos, e os dois primeiros funcionaram respectivamente durante o 1º e 2º semestres. A ótima ordem observada durante o ano foi devida, em maior parte, ao grande esforço e dedicação dos referidos professores.

Diariamente os Chefes de Seção se reuniam em conselho, e o Diretor, acompanhado do Chefe de Disciplina, fez diversas inspeções sem aviso prévio nos dormitórios, trazendo desse modo sempre em vigilância pela boa ordem todos os alunos.

O alto espírito de cooperação dos alunos exerceu também sua influência sobre os encarregados e operários da Escola. Entre estes, o espírito foi sempre reavivado e estimulado pela promoção, durante o ano, de diversas reuniões recreativas, com música, filmes e palestras

educativas.

Especialmente dedicada aos operários foi a festa do Dia da Colheita, que celebra na Escola a 13 de maio de cada ano. Nessa ocasião, abriu-se o programa com u'a missa Campal, assistida por todos os membros da Instituição. Terminada esta, seguiu-se uma sessão comemorativa á data, e á tarde interessantes disputas desportivas, nas quais tomaram parte todo o pessoal. A noite, para encerramento, um entretenimento.

FINANÇAS DA ESCOLA

Embora o presente relatório se refira essencialmente á parte tecnica do Estabelecimento, não podemos deixar de tecer algumas considerações sobre a parte financeira, uma vez que esta afeta profundamente a parte tecnica.

A sequencia natural dos nossos trabalhos foi grandemente prejudicada pela falta de fundos.

A renda da Escola, devido ao aumento de taxas, taxas do Complementar, etc., juntamente com as vendas efetuadas pelos diversos departamentos, atingiu á apreciavel soma de 489:960\$000, renda esta sem precedentes na vida da Escola.

A Escola recebeu do Estado, durante o ano, a importancia de 1.077:627\$300, perfazendo assim um total, de recebimento, incluindo a renda, de 1.567:587\$900.

Mas, deste total, 431:862\$500 foram destinados a pagamentos de velhos debitos da Escola, debitos esses não relacionados com as despesas referentes ao ano de 1938. Dessa forma, a quantia utilizada para as despesas de 1938 foi de 1.135:725\$400.

Ora, como 489:960\$000 vieram da renda da Escola, conclúe-se que a Escola recebeu realmente do Estado, durante o ano de 1938, somente a importancia de 645:764\$800.

Como a Escola não recebeu nenhum adiantamento até 10 de maio, fizeram-se necessarios córtes severos nas despesas, os quais, somados aos cortes anteriores, prejudicaram grandemente a produção de diversos departamentos.

Os plantios dos Departamentos de Horti-Pomicultura e Silvicultura foram seriamente prejudicados, devido á falta de dinheiro para

compra de sementes.

Os porcos, vacas e galinhas sofreram enorme depreciação devido a falta de alimento. Esse prejuízo foi tão grande que nos será necessário pelo menos um ano para recuperarmos a antiga posição.

Durante a ultima parte do ano foi feito um grande esforço no sentido de se restaurar o credito da Escola, bem como o entusiasmo dos servidores, os quais aceitaram mesmo uma parte de seus vencimentos em apolices do Estado, com a promessa de que o pagamento se conservaria em dia para o futuro, promessa esta que infelizmente não se verificou.

Entretanto, os córtes forçados provocaram uma grande diminuição nas nossas possibilidades de produção. Assim é que mais de 50 contos de pedidos de plantas, sementes e animais, não nos foi possível satisfazer.

Este é um ponto que achamos capital para o Estabelecimento. Si a Escola conseguir, para o futuro, os seus adeantamentos em dia, o aumento da nossa renda será de muito mais de cinquenta contos, possibilitando ainda á Escola executar o mais eficiente dos metodos de Extensão e Fomento, que é o fornecimento de sementes, plantas e animais de alto valôr.

CONCLUSÃO

A Escola, no fim do corrente ano, apresenta-se sob todos os aspectos, em muito melhor forma que no principio do ano. Os esforços feitos pela Secretaria das Finanças afim de regularizar as finanças da Escola permitiram uma semi-rehabilitação do credito do Estabelecimento, e corrigir parte das deficiencias oriundas das dificuldades financeiras do principio do ano. O interesse e o entusiasmo de todos os servidores foi estimulado, e o espirito atual é de mais otimismo e confiança no futuro.

Ao concluir o presente relatorio, desejo expressar ao Dr. Israel Pinheiro, DD. Secretario da Agricultura e ao Dr. J. M. Soares de Gouvêa, DD. Assistente do Secretario, a minha gratidão sincera pela simpatia e assistencia que sempre me dispensaram na solução dos problemas da nossa Escola.

Escola Superior de Agricultura e Veterinária
Viçosa, 21 de janeiro de 1939. do Estado de Minas Gerais